UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 - Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal*5182/*5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
http://www.historia.ufes.br

PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFES – 2026/1

PROVA ESCRITA – Escolha **duas** questões para resposta.

1. Frédéric Rouvillois (2009) designa o período de 1800 a 1914 como a "Idade de Ouro da Polidez Burguesa", caracterizada pelo paradoxo entre a sofisticação/rigidez crescente das regras de *savoir-vivre* e sua ampla difusão social, notadamente através da multiplicação dos manuais. Com base na tese do autor sobre as transformações da polidez no longo século XIX, analise criticamente a função social de tais regras explorando a tensão inerente entre a necessidade burguesa de criar códigos estritos (barreiras) e a necessidade de moralizar/civilizar a sociedade (difusão), a partir dos eixos abaixo:
    a) A polidez como mecanismo de legitimação e distinção social da nova elite pós-Revolução Francesa.
    b) O papel dos manuais como agentes de regulação, padronização e, paradoxalmente, de desintegração da sociologia tradicional da polidez.

2. No capítulo 7 de *Brasil em Projetos* (2020), Jurandir Malerba analisa a “Memória sobre o melhoramento dos domínios de Sua Majestade na América” (c. 1797-1798) de D. Rodrigo de Souza Coutinho, destacando-a como um projeto reformista-ilustrado essencial para a sobrevivência do Império Português em crise. Com base na análise de Malerba, explique a concepção política e econômica central de D. Rodrigo, detalhando as principais medidas propostas para a América Portuguesa (Brasil) e discuta as tensões (ou contradições) inerentes ao projeto, que buscava modernizar a administração e a economia sem romper com a estrutura de domínio imperial.

3. A retirada da escultura clássica representando a figura heroica do David, de autoria de Michelangelo, da Piazza della Signoria em Florença, onde se

encontrava exposta desde o século XVI, e seu deslocamento no século XIX para um museu (Galeria da Academia), substituindo-a por uma cópia, foram iniciativas que, segundo Diego de Paiva, no texto "O David de Michelangelo através de suas cópias no século XIX: ou sobre o protagonismo dos coadjuvantes" (2016), geraram controvérsias ao interferir e modificar a relação espaço/público e espaço/obra. Analise a problemática apontada pelo autor, com foco nas seguintes questões:

a) Quais foram as razões ou justificativas (históricas, artísticas ou de preservação) usadas para a retirada da escultura original do local público onde se encontrava?
b) Discuta o que motivou a execução e instalação pública de diferentes cópias da obra, ao longo do século XIX até o início do século XX, abordando o papel dessas cópias na reconfiguração da memória urbana.
c) Analise os fatores favoráveis e desfavoráveis à visualização e recepção da escultura pelo público no espaço do museu, considerando a tensão entre a função cívica original da obra e o novo ambiente de musealização.

4. A história do tempo presente, segundo Christian Delacroix, apresenta desafios epistemológicos e metodológicos específicos, especialmente pela proximidade entre o historiador e os acontecimentos que narra. Com base no artigo A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras, analise as particularidades dessa abordagem historiográfica em comparação com outras formas de escrita da história, destacando os dilemas éticos, políticos e teóricos que ela impõe. Em sua resposta, reflita sobre o papel da memória, das fontes orais e da relação com os meios de comunicação na construção dessa narrativa. Articule essa discussão com a obra *Sobre o autoritarismo brasileiro*, de Lilia Schwarcz, especialmente os capítulos *Raça e gênero* (Cap. 7) e *Intolerância* (Cap. 8), contextualizando como o autoritarismo se manifesta no Brasil por meio da exclusão social, do apagamento simbólico e da violência contra grupos racializados, mulheres e outras minorias.